



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

MEIO AMBIENTE EM HISTÓRIA DE QUADRINHOS (HQ): UMA EXPERIÊNCIA COM ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL II EM GARANHUNS-PE

Maria Iranilda Alves Machado

Estudante de Licenciatura em Geografia UPE-Campus Garanhuns
m.iranilda@bol.com.br

Denize Tomaz de Aquino

Profª. Me. Assistente UPE- Campus Garanhuns
denize.aquino@upe.br

Vera Lúcia Chalegre de Freitas

vera.chalegre@upe.br
Profª. Dra. Adjunto UPE - Campus Garanhuns

RESUMO: Este texto objetiva descrever uma experiência de enredo sobre a temática água, construído por meio de uma história em quadrinhos (HQ). Essa experiência foi desenvolvida em uma escola pública da rede municipal de Ensino Fundamental (6º ao 8º ano), em Garanhuns-PE, da qual participaram 30 alunos na disciplina de geografia, de faixa etária entre 12 a 14 anos. Os alunos da escola usaram três personagens no enredo, sendo: um índio e duas meninas (branca e negra). Um dos alunos participantes foi responsável pela construção dos desenhos, sendo esse em condições de autismo, e os/as demais colegas contribuíram na construção e apresentação da história, tendo-se como enredo o desperdício de água e com foco na higiene pessoal. No imaginário do autista, era um índio que estava a se barbear e desperdiçando água. As duas meninas, preocupadas com o meio ambiente, explicavam sobre a importância, uso adequado, valores dado à água, bem como da proteção. No enredo, o índio acata a orientação das meninas e ainda diz que é a primeira vez que faz a barba. Nos desenhos, fica explícito o desperdício da água nas práticas cotidianas e a necessidade do cuidado, com os gestos básicos de fechar a torneira em suas atividades. A história em quadrinhos permitiu a compreensão da importância desse gênero narrativo para os saberes advindos das experiências.

Palavras-chave: Meio ambiente, água, histórias de quadrinhos, narrativas, ensino.

1 INTRODUÇÃO

O meio ambiente tem sido uma das temáticas mais utilizadas como objeto de investigação nas escolas. Isso porque existe uma discussão quanto aos problemas existentes na sociedade. Esses são mostrados nos livros didáticos, televisão, rádio, escolas, entre outros espaços.

Sabe-se que a degradação ambiental existente, como poluição atmosférica, aquática, terrestre, mudanças climáticas, efeitos estufa, *smog*, desmatamentos, buraco na camada de ozônio, enchentes e secas, e muitas outras problemáticas ambientais são preocupações gerais da sociedade. Essas precisam ser desenvolvidas nos mais



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

diferenciados espaços sociais, como comunidades de bairro, cidades, escolas. Esses se constituem como espaços adequados para a formação de cidadãos conscientes e reivindicadores dos seus direitos; e das suas responsabilidades e deveres.

Pensar numa proposta de meio ambiente não se trata, apenas, em estabelecer a compatibilização de conteúdos de disciplinas, mas trazer uma concepção construtivista na qual os estudantes possam elaborar uma representação pessoal do aprendido e do vivido, como tema transversal, de forma a permear toda a prática educacional e assim, dar visibilidade à temática do meio ambiente. É esse o pensamento que norteia a proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (BRASIL, 1997).

Diversas temáticas relacionadas ao meio ambiente podem ser objetos de investigação. Neste trabalho, a temática escolhida foi água. O propósito era que os alunos observassem os problemas ambientais no percurso de casa para escola, e a partir disso, propor um ensino sobre as questões de meio ambiente de forma mais dinâmica, bem como articular as aprendizagens dos conteúdos formais e a postura crítica diante da realidade. Assim, os mesmos poderão perceber a necessidade de serem construtores de saberes, a partir do seu próprio cotidiano, e, por certo, trazer essas experiências para o espaço da escola.

Essa experiência de vida tem eco no que postula Bondía (2002, p. 26-27): “O saber de experiência se dá na relação entre o conhecimento e a vida humana. De fato, a experiência é uma espécie de mediação entre ambos”.

Acrescenta o referido autor que [...] “No saber experiência não se trata da verdade do que são as coisas, mas do sentido ou do sem-sentido do que nos acontece. E esse saber da experiência tem algumas características essenciais que o opõem, ponto por ponto, ao que entendemos como conhecimento” (BONDÍA, 2002, p. 27).

Esse conhecimento pode ser explicitado por meio da narração. Nesse entendimento, a literatura nos mostra que a narração é um texto dinâmico com diversos fatores de dependência, sendo esses essenciais na estruturação do texto do autor. Narrar é contar um fato, que ocorre em determinado tempo e lugar, tendo, obviamente, um começo, meio e fim, bem como personagens envolvidos na narração. Assim, encontra-se em realce em Saporetti, 2016, p.1) que são requisitos básicos do enredo “[...] ação da narrativa, da sucessão de fatos, vivências e situações”.

Nessa direção, esta pesquisa teve por objetivo descrever uma experiência de enredo sobre água, construído por meio do gênero textual história em quadrinhos (HQ). Acredita-se que a motivação se deu pelas possibilidades que os construtores dos enredos dialoguem com os conteúdos abordados em sala de aula e extra sala,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

bem como das informações trazidas de suas vivências externas.

Adota-se como questão de pesquisa: Em que medida conhecer a narrativa em história de quadrinhos, tendo-se meio ambiente como temática, e como foco a água, pode contribuir para um ensino mais dinâmico, motivador e de maior participação na sala de aula? E de que forma essa motivação pode ser instigante para outros momentos de experiências?

A opção metodológica escolhida foi história em quadrinhos, conforme mostrado em detalhes na seção de metodologia.

2 ESCOLA COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO NA PERSPECTIVAS DO ENSINO DE MEIO AMBIENTE: BREVE REVISÃO

Para entender a escola na perspectiva de dimensões mais abrangentes há de se pensar em espaço sociocultural, saberes e produção de conhecimentos, bem como dos diferentes atores que compõem o cenário educativo, especialmente, relacionando-os às várias formas desses atuarem na produção do conhecimento. Implica, por certo, compreender a dinâmica dos sujeitos que nesse cenário dão sentido as suas vivências/experiências e pensar como esses discutem conhecimentos, necessidades e avaliam e são avaliados(as) constantemente. Isso não apenas do ponto de vista das legalidades educacionais, mas todo o espaço dentro e fora da escola em uma prática constante.

De acordo com Schram e Carvalho (2016, p. 1) “A escola precisa redimensionar o seu pensar, reformulando suas ações pela compreensão do que a comunidade escolar (entendida aqui os alunos, pais, professores, equipe pedagógica, direção, funcionários) espera dela enquanto função social”.

Torna-se necessário construir, ampliar o debate, informar, socializar e viabilizar as informações e conhecimentos científicos diretamente envolvidos com a temática ambiental. A escola tem esse papel social de construir saberes ensináveis e assimiláveis, levando-se em consideração a educação que a legitimam.

As leituras em Garcia (2012) nos permitiu identificar que o mesmo caracteriza como "lugar praticado", espaço da escola, como uma construção social que revela os sentidos cotidianos pelas pessoas que ali vivem. Nesse sentido, cada espaço escolar tem uma identidade própria que as diferencia a partir da prática de seus usuários.

De acordo com Santos (1995), o espaço deve ser considerado como um conjunto indissociável de que participam. De um lado, certo arranjo de objetos geográficos, objetos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

naturais e objetos sociais, e, de outro, a vida que os preenche, ou seja, a sociedade em movimento.

As escolas no seu cotidiano não podem deixar de desenvolver atividades que contemplem as discussões em sala de aula por meio de estratégias que contribuam, de fato, para as aprendizagens, que deem conta de outras propostas metodológicas e que possibilitem que o artístico possa ser desenvolvido com probabilidades de adequar-se a uma forma dinâmica e a um ensino-aprendizagem de forma mais lúdica, constituindo-se em saberes da formação. Referindo-se aos saberes da formação, Tardif (2002) nos fala dos professores como sujeitos na produção dos saberes. O autor realça:

[...] os professores como sujeitos que possuem, utilizam e produzem saberes específicos ao seu ofício, ao seu trabalho. A grande importância dessa perspectiva reside no fato de os professores ocuparem, na escola, uma posição fundamental em relação ao conjunto dos agentes escolares: em seu trabalho cotidiano com os alunos, são eles os principais atores mediadores da cultura e dos saberes escolares (TARDIF, 2002, p. 228).

Essas práticas vão constituir a formação de educadores e educandos como seres pensantes e transformadores no mundo. A esse respeito, referindo-se a obra freireana de Educação libertadora, Vasconcelos e Brito (2006, p. 88) nos diz que: “Educação envolve a formação do educando em um ser crítico, que pensante, agente e interveniente no mundo, sente-se capaz de transformá-lo.[...] precisa ter conhecimento do mundo e analisá-lo criticamente”.

3 HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO NOVO OLHAR NO ENSINO DE MEIO AMBIENTE: BREVE REVISÃO

De acordo com Santos e Ganzarolli (2016, p.1), a “história em quadrinho é um recurso muito eficiente como incentivo à leitura, além de um importante auxiliar no ensino, contribuindo para a formação de leitores mais competentes”.

Nessa linha de pensamento, referindo-se a histórias em quadrinhos, encontra-se que:

[...] pode contribuir para a formação do gosto pela leitura porque ao ler histórias em quadrinhos a criança envolve-se numa atividade solitária e não movimentada por determinado período de tempo, [...] estando mais próximas da forma de raciocinar destas crianças, elas podem facilmente



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

lê-las, no sentido de retirar delas significados, o que seria menos provável com outros tipos de leitura (ALVES, 2016, S/N).

A construção das histórias em quadrinhos e com possibilidades das construções de cartilha gráfica no espaço da escola acrescenta vivências, investigação e construção colaborativa que ultrapassam os limites da educação escolar formal, além de agregar linguagens e recursos de caráter artístico e lúdico que possibilitam novas formas de expressões e aprendizagens.

E que para Costa (2012, p.24) “Os quadrinhos podem ser transmissores de valores, formadores de identidades e produtores de significação. Podem também ser constituintes das ideias costumes e modos de vida das sociedades humanas. Dito de outra forma, são produtores de cultura”.

Consoante Gomes (2016, p. 13), referindo-se as histórias em quadrinhos como “fontes privilegiadas para a história”, argumenta que o caráter polissêmico se torna desafiador e que deve, portanto, ser compreendida em consonância com seu tempo e inserida nas linguagens dos diferentes aspectos da cultura brasileira.

As narrativas e imagens produzidas em histórias em quadrinhos ultrapassam os muros da escola como uma ampliação da atuação concernente aos conteúdos do espaço escolar. Essa forma de pensar se amplia quando se discute as histórias de quadrinhos como artefato cultural e pedagógico (GARCIA, 2012). “[...] Usadas como recurso de expressão, são uma maneira de explorar a criatividade dos alunos e chamar-lhe a refletir sobre o conteúdo que lhes é apresentado e, por que não, sobre o mundo” (COSTA, 2012, p. 25).

As histórias em quadrinhos trazem informações no sentido de apontar as fragilidades e necessidades de um trabalho mais afincado para o aprender, em vários espaços de atuação, como: escola, bairro, cidade, num olhar do local ao global, com a perspectiva de um novo olhar para o aprender.

Por seu caráter globalizador, histórias em quadrinhos, possibilitam o uso de diferentes áreas de conhecimento o que facilita sobremaneira o trabalho interdisciplinar com diferentes habilidades interpretativas, no âmbito visual e verbal, cuja utilização perpassa desde as séries iniciais até ao nível universitário.

As histórias em quadrinhos também são vistas no contexto de novela gráfica, tendo como pressuposto a linguagem e a arte, e que, portanto, constitui-se para Carvalho (2015, p.3) como uma necessidade de “discutir um modo particular de linguagem, também no campo da



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

arte: a novela gráfica, produto cultural de forte penetração junto a adolescentes, jovens e pessoas adultas”.

É preciso apoderar-se desse material didático. Muitos podem desenvolver suas narrativas por meio das cartilhas gráficas. Essas representam um material cultural importante porque tem um contexto muitas vezes narrado e podem expor as denúncias, criam grupos e trocam entre si saberes que vão chegando ao conhecimento do espaço escolar e da comunidade onde a escola habita. Nesse viés pode ser contado em quadrinhos e trabalhado em cartilhas gráficas.

Percebe-se que a cartilha gráfica é um documento que tem como identidade primeira os quadrinhos e remetem às narrativas, no qual se conta algo com textos e imagens ou somente imagens alusivas, em diferentes formas, contadas por meio de uma sequência artística desenhada ou quadrinística dirigidas a adolescentes, jovens e adultos. Essa é uma forma bem singular que a diferencia do quadrinho clássico, geralmente dirigido às crianças numa forma de desconstrução.

Para Giesta (2002) esse código de linguagem por meio do artístico, bastante ilustrativo, oportuniza a relação escola-família uma vez que esse aluno pode levar para casa a necessidade de proteção do meio ambiente, especialmente quanto à necessidade da educação ambiental. Visto nesse olhar a escola faz seu papel social enquanto produtora de conhecimento/saberes e oportuniza as vivências dos saberes dos alunos.

Trabalhar com a proposta de histórias em quadrinhos e/ou cartilhas gráficas representa um artefato didático muito importante no processo de ensino- aprendizagem, como bem referencia Carvalho (2015), e que se adequa às questões ambientais em diversas áreas do conhecimento.

4 METODOLOGIA

A fim de atender aos objetivos propostos a pesquisa, desenvolvida em 2015 a 2016, buscou realizar, primeiramente, um estudo de natureza bibliográfica. Priorizaram-se autores que tratam da utilização da cartilha gráfica como artefato didático, tendo-se a abordagem na perspectiva qualitativa (MINAYO, 1994).

Essa perspectiva representa um instrumento por excelência na investigação social e estudos de grupos e certas características particulares, por serem mais intuitivas, como o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes dos sujeitos (MINAYO, 1994).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

No que tange ao nosso *locus* enunciativo, elenca-se enquanto campo de estudo, uma escola da rede pública municipal, em Garanhuns/PE, sendo essa cidade localizada no Nordeste do Brasil. A pesquisa teve como participantes 30 estudantes do Ensino Fundamental (6º ao 8º ano). No que diz respeito à escolha da escola. A opção foi por a escola campo de estágio obrigatório dos estudantes de licenciatura em Geografia e a autora ser estagiária na referida escola.

A escolha do tema se deu em função da problemática e pertinência que envolve meio ambiente e suas complexidades quando trabalhado no ensino da geografia, sendo escolhida a temática “água” com foco na higiene pessoal.

O procedimento metodológico ocorreu em quatro etapas. A primeira referia-se a apresentação e discussão dos conteúdos relacionados ao meio ambiente. A segunda referia-se a construção da proposta da pesquisa. A terceira diz respeito à construção das histórias em quadrinhos. A quarta etapa à socialização dos trabalhos em sala.

Dada a aceitabilidade das atividades da pesquisa pela equipe gestora da escola, propôs-se a possibilidade dos trabalhos, desde que tivesse a aquiescência da família. As atividades desenvolvidas na escola seriam transformadas em material ilustrativo em formato de história em quadrinhos.

Os personagens, índio, menina branca e menina negra, usados na história de quadrinhos pelos alunos do Ensino Fundamental (6º ao 8º ano), foram pesquisados em “Quadrinhos inéditos do Zivaldo alertam para o consumo consciente de água e energia”, em “A turma do Pererê - Missão Secreta” (CASA DA SUSTENTABILIDADE, 2016, p.1).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As histórias em quadrinhos construídas pelos alunos do Ensino Fundamental mostram que a questão ambiental escolhida foi o desperdício da água, e o foco da história foi a utilização da higiene pessoal.

Um dos alunos que participou foi responsável pela construção dos desenhos, sendo esse em condições de autismo. Os demais colegas escreveram a história que se tratava, no imaginário do autista, de um índio. Esse estava fazendo a barba e nesse período, havia o desperdício da água porque não fechava a torneira.

As duas crianças (adolescentes), sendo desenhadas nas figuras de uma menina branca e outra negra, explicavam sobre a importância da água e da importância de fechar a torneira para não desperdiçar a água, pois o mundo inteiro está



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

economizando água. O índio agradece a orientação das colegas e ainda diz que é a primeira vez que faz a barba, porém acontece algo inesperado: uma das colegas percebe que o índio não tem barba e sim um cravo porque ela percebe isso através de uma lupa. As figuras abaixo ilustradas descrevem a história.

A seguir apresentam-se desenhos com pinturas da história em quadrinhos de meio ambiente. Esses mostram as preocupações quanto ao desperdício da água na higiene pessoal.



Fonte: História em quadrinhos elaborada por alunos do Ensino Fundamental II em uma escola pública, Garanhuns-PE. (inspiração na turma do Pererê - Missão Secreta, em quadrinhos do Ziraldo alertam para o consumo consciente de água e energia).

As discussões com teóricos que inspiraram a construção deste texto possibilitou a compreensão de outras formas de olhar e perceber a escola enquanto espaço socializador de conhecimentos, e a geografia enquanto ciência e prática social, superando padrões já estabelecidos e engessados. Assim, valoriza-se o



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

currículo de sujeitos praticantes e pensantes.

Percebe-se que a história em quadrinhos para a construção de cartilha gráfica, como artefato didático, vem recebendo cada vez mais atenção no processo de ensino-aprendizagem nas escolas. Muitas vezes, elas são utilizadas em forma de oficinas, nas quais os conteúdos sobre o meio ambiente são tratados por meio da linguagem em quadrinhos, mesclado em imagens e textos, com fins de estimular o espírito criativo e crítico dos(as) alunos(as) que revelam vários significados atribuídos pelos grafismos ali desenhados e que, muitas vezes, nem precisam apresentar narrativas.

Para além das atividades desenvolvidas, houve a construção de outras histórias em quadrinhos, articulado com o já conhecido, por meio do caminho percorrido e da reflexão do próprio espaço geográfico e das vivências/experiências do homem e lugar.

Muitos dos trabalhos apresentados expressavam as figuras sem textos narrados, que denunciavam a dicotomia homem-natureza, as questões dos maus tratos com animais e a separação do rural e urbano. Tudo isso, em uma interatividade do saber dizer que se efetuou por meio de quadrinhos, de figuras, e de grafismos que vão além dos muros da escola.

As histórias em quadrinhos representam um artefato didático importante para a construção do processo ensino-aprendizagem em várias temáticas. Isso porque possibilita trabalhar com as questões cognitivas dos alunos, contextualizando o vivido e o aprendido. E a escola, como *lócus* dessas aprendizagens, representa o espaço ideal para as inovações pedagógicas, onde os mesmos interagem em suas várias práticas.

A pesquisa aponta que a cartilha gráfica representa possibilidades de trabalhar o conteúdo de meio ambiente no ensino de geografia e que nos coloca um novo olhar acadêmico sobre as práticas cotidianas que desperta aprendizagens multidisciplinares, possibilitando outro tipo de leitura, desde crianças até adultos.

6 GUIA DAS CONSIDERAÇÕES

Da guisa das considerações pode-se dizer que desenvolver atividades de meio ambiente, tendo como foco a água, por meio das histórias em quadrinhos, possibilitou reconhecer que essa opção de construção de saberes advindo das experiências proporcionou um ensino mais dinâmico, motivador e de maior participação na sala de aula.

Do ponto de vista das construções de habilidades e competências podem-se depreender algumas contribuições. Uma dessas é pensar na importância da construção das histórias, desenhos, pinturas, construção dos textos,



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

dando sentidos as suas vivências/experiências que no caso era o cuidado para não desperdiçar a água e, portanto, proteger o meio ambiente.

Essa proposta contribuiu em termos didático para o valor dado ao gênero textual história de quadrinhos, como instrumento de ensino-aprendizagens de meio ambiente, tema transversal, nas disciplinas escolares. Suscitou a necessidade de (re)elaborar novas propostas de trabalhos com o meio ambiente, levando-se em consideração as histórias de quadrinhos

REFERÊNCIAS

ALVES, José Moysés. Histórias em quadrinhos e educação infantil. **Psicol. cienc. prof.** vol.21 no.3 Brasília Sept. 2001. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932001000300002&script=sci_arttext>.

Acesso em: 08 ago. 2016.

BARBOSA, A. de (Org). **Como usar a história em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2005.

BONDÍA. Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**. Nº19. Jan/Fev/Mar/Abr, 2002. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>>. Acesso em: 05 ago. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARVALHO, R. T. *Novela Gráfica: autobiografia e de subjetivação*. **Anais**. 6º SBECE 3º SIECE Educação Transgressão narcisismo. 2015 (Seminário Brasileiro de Cultura e Educação e Seminário Internacional de Estudos Culturais e Educação).

CASA DA SUSTENTABILIDADE. Quadrinhos inéditos do Ziraldo alertam para o consumo consciente de água e energia, em “A turma do pererê - Missão Secreta”. Disponível em: <<https://casadasustentabilidade.wordpress.com/tag/quadrinhos/>>. Acesso em: 18 ago. 2016.

COSTA, R. M. **Geografia em Quadrinhos Imaginando um Mundo em Sala de Aula**. Porto Alegre: UFRGS, 2012. 112 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) Programa de Pós Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

GARCIA, R. Encontro e desencontros nas escolas: um currículo em movimento. In: FERRAÇO, C.; CARVALHO, J. (Orgs.). **Currículo, pesquisas, conhecimentos e produção de subjetividades**. Petrópolis: Rio de Janeiro, DP et, Alii: Vitória, ES: Nupec/UFES, 2012.

GIESTA, N.C. Histórias em Quadrinhos: Recursos da Educação Ambiental. In: RUSCHEINSKY, A. (Org.) **Educação Ambiental: Abordagens Múltiplas**: Porto Alegre: ARTMED, 2002.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

MINAYO, M.C. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: Abrasco, 1994.

SANTOS, M. **Território, globalização e fragmentação.** São Paulo: Hucitec/ANPUR, 1995.

SANTOS, Mariana Oliveira dos; GANZAROLLI, Maria Emília. Histórias em quadrinhos: formando leitores. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862011000100006&script=sci_arttext&tlng=es>. Acesso em: 10 ago. 2016.

SAPORETTI, Maria. Narrativa e História em quadrinhos. Disponível em: <<http://mairasaporetti.blogspot.com.br/2012/07/narrativa-e-historia-em-quadrinhos.html>>. Acesso em: 04 ago. 2016.

SCHRAM, Sandra Cristina.; CARVALHO, Marco Antonio Batista. **O pensar educação em Paulo Freire: para uma pedagogia de mudanças.** Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/852-2.pdf>>. Acesso em: 04 ago. 2016.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes 2002.

VASCONCELOS, Maria Lúcia Marcondes Carvalho; BRITO, Regina Helena Pires de. (Orgs.). **Conceitos de educação em Paulo Freire: glossário.** Petrópolis, RJ: vozes. 2006.